

Nome _____

Avaliação _____ Professor(a) _____

GRUPO I

Parte A

Lê, com atenção, o seguinte texto.

CENÁRIO

Um prado. Uma grande e velha árvore, cujo tronco se abrirá em duas meias-portas. A árvore poderá ser concebida de maneira a poder rodar. Da parte de trás da árvore está o Palácio da Princesa dos Pés Pretos. O Palácio tem uma forma côncava, onde o cinzento predomina. O Palácio poderá servir também para a gruta do Bicho das Sete Cabeças.

5

PRÍNCIPE MALMEQUER (*Vestido de Flor-Malmequer. O vestido tem manchas cinzentas. Está sentado junto à árvore. Cabeça entre os joelhos*)

BORBOLETA (*Ator ou marioneta. Asas muito lindas. Esvoaça até pousar na árvore*)

CAÇADOR DE BORBOLETAS (*Veste à explorador africano. Bolsa de couro e saco de rede. Entra em perseguição da Borboleta*)

10

(*Para o público*) – Ei! Quietos e calados! Chiiuuu!! Que esta maravilha está em falta na minha coleção. Mas desta vez não escapa, não!

(*Vai, pé ante pé, rede em riste, tentar caçar a Borboleta*)

BORBOLETA (*Voa e vai pousar no Príncipe Malmequer*)

15 CAÇADOR (*Tenta apanhá-la novamente. Tropeça no Malmequer e cai. A Borboleta foge e sai de cena*) (*Zangado e desanimado*) – Para que foste nascer aqui? Corro há meses atrás daquela mariposa, apareces tu no caminho, passas-me uma rasteira, quase partia o narizinho e não apanhei aquele arco-íris voador... Ai que dor!... (*Chora e esfrega o joelho*)

20 MALMEQUER (*Chora, também*)

[...]

CAÇADOR (*Admirado. Tenta localizar donde vem o som. Descobre o Malmequer*) – Quem és tu?

MALMEQUER – Sou um Malmequer.

CAÇADOR (*Irónico*) – Malmequer?! Logo vi. Fizeste com que perdesse uma bela borboleta para a minha coleção. Malmequer... não me queres bem, não. Olha... estou triste e muito zangado contigo.

25

MALMEQUER – Não te zangues, caçador. A minha tristeza é maior.

CAÇADOR – Maior que a minha? Pode lá ser! Não sabes o que é andar dias e dias a calcorrear prados, escalar montanhas, trepar às árvores dos bosques à procura duma borboleta rara, tê-la à mão e, de repente, vê-la pisgar-se mesmo debaixo do nariz.

MALMEQUER – Por uma borboleta estás triste. Como não hei de estar eu, que choro porque uma desgraça se abateu sobre a minha família.

CAÇADOR – Donde vens tu? Onde moras?

MALMEQUER – Vivo no seio da terra. Sou do reino das raízes, das sementes, dos grãos, das flores, das árvores, das montanhas, dos frutos, dos rios, das cores e das águas cristalinas. O meu reino está doente e não há meio de descobrir remédio para a aflição por que estamos a passar.

A Princesa Flor, minha irmã, está muito mal. Tem os pés da cor do breu.

CAÇADOR – Conheço todas as cores, menos essa.

MALMEQUER – A cor do breu é preta. Até eu, que era amarelinho, estou a ficar malhado. Bem mandámos chamar Sabedorias, Físicos, Alquimistas, Boticários, Barbeiros e Charlatães. Todos receitaram ervanárias, sangrias, tisanas, mezinhas, pós e pomadas, mas a Princesa, essa, com os pés negros ficou. Eu começo a ficar estragado. Um nevoeiro baço invade a minha terra. O que dantes era cor, beleza, alegria, hoje é triste, feio e cinzento. Ando a correr mundo à procura de alguém que possa descobrir o remédio para a doença que alastra. Queres ajudar-me?

CAÇADOR (*Indeciso*) – Bom... no teu reino há borboletas?

MALMEQUER – Se há! Mais de duzentas mil. Asas de cristais multicolores. De noite, são como foguetes de lágrimas a bailar à luz dos pirilampos. De dia, são maravilhosos leques vivos de encher os olhos.

CAÇADOR – E... na tua terra pode-se caçar borboletas?

MALMEQUER – Caçar? O que é isso?

CAÇADOR – Caçar... é prender, aprisionar, meter na gaiola.

MALMEQUER – No meu reino não há prisões. Todos nascemos e morremos livres. Mas, para que queres tu aprisionar borboletas?

CAÇADOR – Para ser só eu a olhar para elas. Para poder dizer: fui eu quem as caçou. São minhas. Muito minhas.

MALMEQUER – Se for só para olhar, levo-te ao meu reino e falarás com a minha amiga, a Dama da Couve, que é a rainha das borboletas. [...] Anda. Falarás e conhecerás a minha irmã, a Princesa Flor.

[...]

CAÇADOR DE BORBOLETAS E PRÍNCIPE MALMEQUER (*Levantam-se. Fazem uma longa viagem até ao reino do Príncipe Malmequer... até à velha árvore*)

MALMEQUER – Chegámos. É aqui.

(*Bate no tronco da velha árvore. Abrem-se duas meias-portas. Entram*)

José Vaz, *A Ilha Mágica*, 1.^a ed., Ed. ASA, 1988 (texto com supressões)

Nas questões 1., 2., 3., 4., 6. e 7., assinala com **X** a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto que acabaste de ler.

1. Logo no início do texto, surgem indicações sobre o cenário. Com esta indicação, ficas a saber que o cenário
 - ☐ vai mudar em todas as cenas.
 - ☐ é sempre o mesmo.
 - ☐ se adapta aos vários momentos da peça.

2. O caçador de borboletas está a tentar caçar
 - ☐ uma borboleta que fugiu da sua coleção.
 - ☐ uma borboleta muito rara.
 - ☐ uma nova espécie de borboleta.

3. Ficas a saber do aspeto físico do caçador de borboletas através
 - ☐ da fala da própria personagem.
 - ☐ da fala de outra personagem.
 - ☐ de uma indicação cénica.

4. Esta personagem, quando encontra o Malmequer, fica
 - ☐ furiosa.
 - ☐ curiosa.
 - ☐ indiferente.

5. O Caçador e o Malmequer queixam-se um ao outro das suas tristezas.
Transcreve dois excertos do texto que revelem a razão da tristeza de cada uma das personagens.

Caçador

Malmequer

6. O Malmequer estava preocupado com a sua família porque
 - ☐ não sabia o que se passava com eles.
 - ☐ a natureza estava doente e em perigo.
 - ☐ todos queriam abandonar o reino.

7. Quando o Caçador perguntou se se podia caçar borboletas na terra do Malmequer, este
- ☐ desconhecia o significado da palavra *caçar*.
- ☐ fez de conta que não percebeu.
- ☐ pretendeu enganá-lo.
8. No excerto seguinte, distingue a parte que pertence à fala da personagem e a parte que corresponde às indicações cénicas. Transcreve cada uma das partes nos espaços indicados.

Caçador de Borboletas

(Veste à explorador africano. Bolsa de couro e saco de rede. Entra em perseguição da Borboleta)

(Para o público)

– Ei! Quietos e calados! Chiiuuu!! Que esta maravilha está em falta na minha coleção. Mas desta vez não escapa, não!

(Vai, pé ante pé, rede em riste, tentar caçar a Borboleta.)

• Fala da personagem _____

• Indicações cénicas _____

9. As indicações cénicas fornecem vários tipos de informações.

Associa cada uma das indicações cénicas transcritas (**quadro A**) à função que lhe corresponde (**quadro B**), escrevendo o seu número na respetiva coluna do quadro A.

A	
Indicações cénicas	
<i>“Um prado. Uma grande e velha árvore (...).”</i> (l. 1)	
<i>“(Vestido de Flor-Malmequer. O vestido tem manchas cinzentas.)”</i> (l. 6)	
<i>“(Bolsa de couro e saco de rede.)”</i> (l. 9)	
<i>“(Para o público)”</i> (l. 11)	
<i>“(Voa e vai pousar no Príncipe Malmequer)”</i> (l. 14)	
<i>“(Zangado e desanimado)”</i> (l. 16)	
<i>“(Indeciso)”</i> (l. 47)	
<i>“(Levantam-se.)”</i> (l. 61)	

B	
Funções das indicações cénicas	
1	Caracterizar personagens.
2	Apontar a movimentação das personagens.
3	Indicar comportamentos / reações das personagens.
4	Indicar a quem se dirige o ator.
5	Indicar os adereços a utilizar pelas personagens.
6	Descrever o cenário.

10. Imagina que o Caçador e o Malmequer, quando chegam ao reino deste, encontram tudo triste, feio e cinzento e um ambiente de grande desolação – a Princesa Flor tinha partido. Redige o aviso que a Princesa escreveu para informar os habitantes do reino da sua decisão.

AVISO

Parte B

Lê, agora, este pequeno texto sobre o autor do excerto da peça de teatro que leste.

José Fernando Oliveira Vaz nasceu no dia 11 de janeiro de 1940, em Avintes, Vila Nova de Gaia. Começou a trabalhar com 11 anos e exerceu as seguintes profissões: torneiro de madeira, pintor de medalhas, cravador de joias, empregado de escritório, operador de psicologia, chefe de setor de movimento e recrutamento do pessoal e analista de profissões. Licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi ator amador, animador e encenador de vários grupos de teatro não profissional. Tem colaborado em vários jornais, nomeadamente o <i>Notícias de Gaia</i> e o <i>Primeiro de Janeiro</i>. Coordenou o suplemento infantil e juvenil do <i>Gaia-Semanário</i>, “O Barquinho de Papel”. A sua obra <i>Para Sonhar com Borboletas Azuis</i> foi distinguida com um prémio internacional pela <i>The White Ravens-87</i>. A obra <i>O Nó da Corda Amarela</i> ganhou, em 1989, o 1.º Prémio de Literatura Infantil –	Cidade de Montijo; <i>Alzira</i>, a <i>Santa Suplente</i>, <i>A Máquina de Fazer Palavras</i> e <i>Hoje é Nata!</i> foram selecionadas em 2000, 2001 e 2002, respetivamente, para as Olimpíadas da Leitura. Foi presidente da Associação de Escritores de Gaia. É Presidente da Ilha Mágica – Associação Projeto para a Infância e Juventude. Desde 1986 é solicitado a visitar escolas do Ensino Básico e Secundário e também bibliotecas públicas em diversas localidades do País, onde tem, desta forma, fomentado o gosto pela leitura entre crianças e jovens. Outras obras: <i>As Lágrimas do Malmequer</i>; <i>O Chapéu de D. Cogumelo</i>; <i>O Sonho do Gafanhoto</i>; <i>O Roubo da Roda Quadrada</i>; <i>Trabalha, Crispim. Trabalha</i>; <i>A Árvore de Papel</i>; <i>O Mandarim Fi-Xú</i>; <i>Na Feira dos Malandrecos</i>; <i>As Lágrimas São Netas do Mar</i>; <i>Uma Flor com Asas</i>.
---	--

Texto construído a partir de José Vaz, *A Ilha Mágica* (ASA)
 e *A Máquina de Fazer Palavras* (Porto Editora)
 e <http://www.gailivro.pt> e <http://www.juventude.gaiaglobal.pt>

11. Este texto é

- ☐ uma biografia. ☐ uma autobiografia. ☐ um diário. ☐ um relato histórico.

12. Preenche o quadro com dados sobre o escritor José Vaz, retirando a informação necessária do texto que acabaste de ler.

Nome completo	
Naturalidade	
Idade	
Habilitações	
Três publicações em que colaborou	
Quatro atividades profissionais que desenvolveu	
Um prémio literário nacional	

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê o significado da palavra **cenário**, tal como aparece num dicionário.

cenário *n.m.*

1. Conjunto de elementos com que o artista desenha a representação figurada do lugar onde se passa a ação e que compõem uma cena teatral, de filme ou de outro espaço de representação.
2. Local onde decorre ou pode decorrer um facto ou uma atividade.
3. O que se avista de um determinado ponto, PAISAGEM, PANORAMA.
4. Conjunto de aspetos que caracterizam uma situação, CENA.

Nas frases abaixo, a palavra **cenário** é usada com sentidos diferentes. Escolhe o mais adequado a cada frase e escreve o seu número no espaço correspondente. Segue o exemplo.

_____ Deve ter sido para ele um **cenário** de pesadelo.

___1___ Os **cenários** daquele filme foram desenhados por um grande cenógrafo.

_____ Do alto da Serra da Estrela, avista-se um belíssimo **cenário**.

_____ A ilha de S. Miguel, nos Açores, foi **cenário** de uma telenovela.

2. Relê o seguinte excerto do primeiro texto:

“CAÇADOR – Para que foste nascer aqui? Corro há meses atrás daquela mariposa, apareces tu no caminho, passas-me uma rasteira, quase partia o narizinho e não apanhei aquele arco-íris voador... Ai que dor!...” (ll. 16-18)

Classifica as palavras sublinhadas, indicadas na coluna da esquerda, assinalando com X, na coluna correspondente, a classe gramatical a que pertencem.

	Nome	Determinante	Verbo	Pronome	Adjetivo	Advérbio
foste						
aqui						
Corro						
mariposa						
tu						
caminho						
uma						
não						
aquele						
voador						

3. Coloca, nos respetivos lugares do quadro, as formas verbais sublinhadas em cada frase.

- “A Princesa dos Pés Pretos” é o título da peça.
- No palco, há uma grande árvore, cujo tronco se abrirá em duas meias-portas.
- Uma borboleta esvoaçava, fugindo do Caçador.
- O Caçador chorou a pensar na borboleta que lhe tinha escapado.
- Fizeste com que perdesse uma bela borboleta para a minha coleção.
- Donde vens tu? Onde moras?
- O que acontecerá à Princesa?

Modo indicativo				
Presente	Pretérito			Futuro
	perfeito	imperfeito	mais-que-perfeito composto	

4. Sublinha o antecedente dos pronomes destacados nas frases seguintes:

- a. O caçador perseguia uma borboleta, mas viu-**a** fugir.
- b. Um malmequer estava no caminho, porém o caçador não **o** viu.
- c. Todos escreviam à Princesa Flor e davam-**lhe** conselhos.

5. Faz a análise sintática da seguinte frase:

Todos receitaram ervanárias e mezinhas à Princesa Flor.

Constituintes da frase		Funções sintáticas
	→	
	→	
	→	
	→	

GRUPO III

Escreve uma história, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, que tenha como personagem principal uma borboleta e que comece assim:

Era uma vez uma borboleta que vivia num país de campos verdes e floridos.

Certo dia, ela resolveu voar sobre um riacho e mirar-se nas águas límpidas. O que viu deixou-a profundamente assustada.

[illegible]